

Fonêmica Preliminar da Língua Katukina (Páno)*

Flávia Leonel Falchi¹, Maria Suelí de Aguiar²

Faculdade de Letras – UFG

flaviafalchi@hotmail.com, aguiarmarias@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Katukina (Páno), fonemas, estrutura silábica, acento.

1 INTRODUÇÃO

A língua Katukina, falada pelo grupo indígena Katukina do Acre, pertence à família Páno. Atualmente, essa família etnolinguística é composta por cerca de 30 etnias.

Segundo Aguiar (2007), os grupos étnicos Páno habitam o Peru, a Bolívia e o Brasil. De acordo com a autora, nesse último país estão localizados, além do grupo Katukina, 16 grupos Páno: Apolima-Arara, Nukini, Náwa, Shanenáwa, Yawanawá, Poyanáwa, Shawandáwa, Jamináwa-Arara, Marubo, Matis, Matses, Jamináwa, Kaxarari, Kaxinawá, Korubo e Kontanáwa.

O presente artigo objetiva apresentar uma descrição fonológica preliminar a respeito da língua Katukina.

O primeiro estudo envolvendo a língua Katukina foi realizado por Brinton (1891). Desde então, outros trabalhos foram feitos no âmbito da fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, lexicografia e sociolinguística.

Na análise fonológica apresentada neste artigo, adota-se metodologia estruturalista, seguindo a corrente fonêmica de Pike (1963).

Os dados analisados foram coletados pela pesquisadora Maria Suelí de Aguiar em trabalho de campo na Terra Indígena Campinas, de 1984 a 2004. Na transcrição dos dados, utilizou-se o Alfabeto Fonético Internacional.

Ao todo foram transcritas 847 palavras e sentenças da língua Katukina, as quais se encontravam em gravações em áudio. Parte dessas palavras foi gravada sem a tradução para o

* Revisado pela orientadora.

1 Flávia Leonel Falchi, bacharelanda em Linguística pela Universidade Federal de Goiás e bolsista do CNPq – Brasil pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sob a orientação da Profa. Dra. Maria Suelí de Aguiar.

2 Maria Suelí de Aguiar, doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas e professora Associada III da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

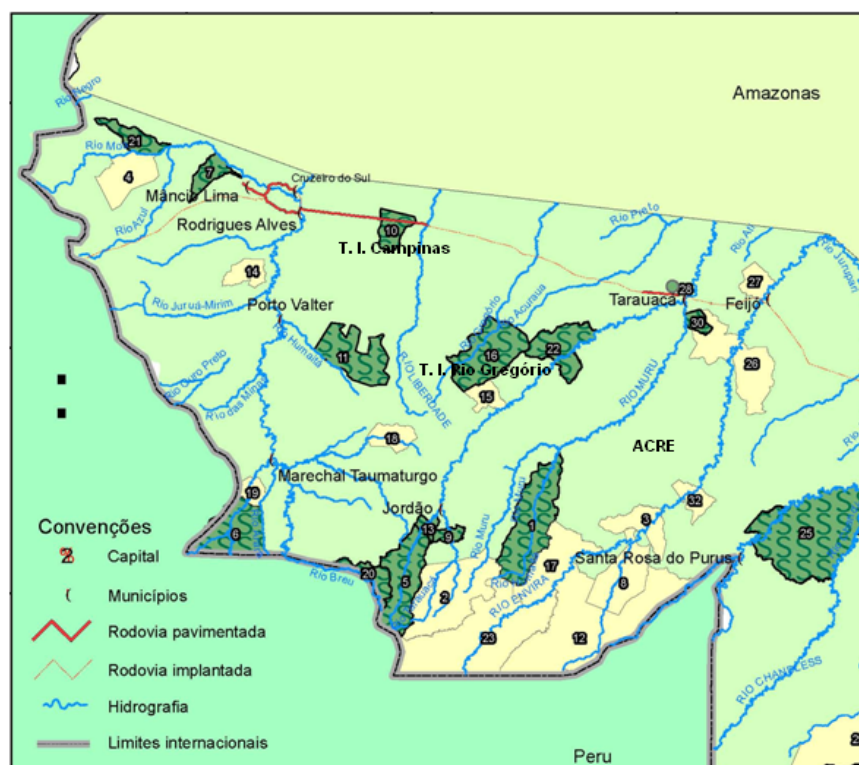
português. Devido a isso, foi feito um trabalho de recuperação dessas traduções por meio do glossário Katukina-português/português-Katukina disponível em Aguiar (1994).

Este artigo contém o resultado da descrição fonêmica preliminar realizada. Assim, faz-se, inicialmente, uma breve abordagem sobre o grupo indígena Katukina, tratando-se da localização geográfica, população e emprego da língua indígena pelo grupo, para somente depois tratar da descrição dos fones, fonemas, estrutura silábica e acento da língua Katukina.

2 GRUPO INDÍGENA KATUKINA

O grupo indígena Katukina habita duas terras indígenas, Rio Gregório e Campinas, as quais estão localizadas, respectivamente, nos municípios de Tarauacá e Cruzeiro do Sul, ambos situados no estado do Acre, Brasil. (GOVERNO DO ESTADO DO ACRE, 2008)

Segundo Aguiar (1988), a Terra Indígena Rio Gregório é cortada pelo rio Gregório, afluente do rio Juruá. Já a Terra Indígena Campinas fica entre os rios Campinas e Vai-vem, afluente do rio Liberdade, o qual, por sua vez, deságua no rio Juruá (AGUIAR, 1988). A localização das duas terras indígenas Katukina pode ser observada no mapa a seguir.



Mapa 1. Terra Indígena Rio Gregório e Campinas. Adaptado de SEMA (2007).

Conforme Lima e Labate (2010), o grupo Katukina é formado por aproximadamente 600 pessoas. De acordo com Aguiar (2007), todas entendem a língua portuguesa, mas dificilmente a usam. Os mais jovens falam português quando estão na cidade ou em comunicações com não-índios que chegam à aldeia. Nas comunicações cotidianas, o grupo emprega a língua Katukina.

3 FONÊMICA DA LÍNGUA KATUKINA

A fonêmica, segundo Pike (1963, p. 67), é “a methodology for the analysis or discovery of the phonemic units”.³

A fonêmica está fundamentada em quatro premissas básicas.

A primeira premissa estabelece que os sons tendem a ser modificados pelo contexto em que se encontram (PIKE, 1963). Silva (2008) define contexto como o que antecede ou segue um dado segmento consonantal ou vocálico no contínuo da fala. Dessa forma, de acordo com essa premissa, os sons podem ser alterados pelo ambiente em que são pronunciados.

A segunda premissa coloca que “sound systems have a tendency toward phonetic symmetry” (PIKE, 1963, p. 59)⁴. Desse modo, espera-se que para cada som de uma determinada língua se tenha outro correspondente. (SILVA, 2008)

A terceira premissa formulada por Pike (1963) afirma que os sons têm a tendência de flutuar. Assim, essa premissa considera que “o som pode variar mesmo sem ser aparentemente influenciado pelos sons vizinhos” (OKIDOI, 2004, p. 47).

A quarta premissa da fonêmica diz que certas sequências características de sons exercem pressão estrutural na análise fonêmica de segmentos suspeitos ou de sequências de segmentos suspeitos (PIKE, 1963).

Conforme Silva (2008), a noção de segmentos suspeitos, bem como de sequências de segmentos suspeitos, provém das possíveis interpretações silábicas que podem ser atribuídas a um segmento ou a uma sequência de segmentos. Sendo, segundo a autora, interpretação silábica “a análise de um segmento como consonantal ou vocálico em relação à estrutura silábica ou estrutura fonotática da língua”. (SILVA, 2008, p. 124)

Por meio de procedimentos de análise baseados nas premissas formuladas é que o

3 A fonêmica é “uma metodologia para a análise ou descoberta das unidades fonêmicas”. (PIKE, 1963, p. 67, tradução nossa)

4 “Sistemas de sons tendem a ser foneticamente simétricos”. (PIKE, 1963, p. 59, tradução nossa)

fonema, uma das unidades sonoras significativas de uma língua, é identificado. (PIKE, 1963)

Tais procedimentos de análise incluem, inicialmente, um estudo fonético da língua a ser descrita fonemicamente. Isso porque, em conformidade com Cagliari (2002, p. 19), “a Fonologia pressupõe sempre uma análise fonética”. Os fonemas de uma língua são estabelecidos a partir dos fones que nela existem, sendo esses, de acordo com Silva (2008, p. 135), “os segmentos vocálicos e consonantais encontrados na transcrição fonética”.

Segmento consonantal diz respeito a “um som que seja produzido com algum tipo de obstrução nas cavidades supraglotais de maneira que haja obstrução total ou parcial da passagem da corrente de ar podendo ou não haver fricção” (SILVA, 2008, p. 26). Já segmento vocálico se refere ao som produzido sem interrupção da passagem da corrente de ar na linha central, não havendo obstrução ou fricção (SILVA, 2008).

Segundo Silva (2008, p. 26), há ainda segmentos com “características fonéticas não tão precisas, seja de consoante ou de vogal. Estes segmentos são denominados na literatura de semivogais, semicontóides ou glides”.

Nos dados da língua Katukina transcritos foneticamente, foram identificados 52 fones, sendo 32 consonantais e 20 vocálicos.

Tabela 1. Fones consonantais.

	Bilabial		Dental		Alveolar		Retroflexo		Alveopalatal		Palatal		Velar		Uvular		Glotal
	Su	So	Su	So	Su	So	Su	So	Su	So	Su	So	Su	So	Su	So	Su
Oclusivo	p	b	t̪	d̪					tʃ	dʃ	c	j	k	g	q	ɢ	ʔ
Nasal		m		n̪		n						ɲ	ŋ				
Tepe						r											
Africado					ts	dz											
Fricativo	ɸ	β			s	z	ʂ	ʐ	ʃ	ʒ							h
Aproximante		w									j						

Tabela 2. Fones vocálicos.

	Anterior		Central		Posterior		
	Não-arredondado		Não-arredondado		Não-arredondado	Arredondado	
	Oral	Nasal	Oral	Nasal	Oral	Oral	Nasal
Muito fechado	i	ĩ	ɨ			u	ũ
Fechado	ɪ	ĩ				ʊ	õ
Médio fechado	e	ẽ				o	õ
Médio			ə	ẽ			
Médio aberto	ɛ					ɔ	
Aberto			ɐ				
Muito aberto			a		ɑ		

Tendo-se em vista os fones consonantais e vocálicos encontrados na língua Katukina, para os sons foneticamente semelhantes, procuraram-se pares mínimos ou pares análogos, observando-se também a distribuição complementar e a variação livre.

Assim, considerando-se as premissas fonêmicas, estabelece-se que os fones do Katukina se organizam fonemicamente do seguinte modo:

/p/ [p] Fone consonantal, oclusivo, bilabial, surdo. Ocorre no início de sílaba, em variação livre. /ʃuNpa/ [ʃũn'pa] 'mamão'; /puɲaN/ [pu'ɲɛn] 'braço'.

[b] Fone consonantal, oclusivo, bilabial, sonoro. Ocorre no início de sílaba, em variação livre. /ʃuNpa/ [ʃũn'baʔ] 'mamão'; /maNpa/ [mɛm'ba] 'barata'.

[ɸ] Fone consonantal, fricativo, bilabial, surdo. Ocorre no início de sílaba, em variação livre. /maNpa/ [mɛm'ɸa] 'barata'.

[β] Fone consonantal, fricativo, bilabial, sonoro. Ocorre no início de sílaba, em variação livre. /puɲaN/ [βu'ɲɛn] 'braço'.

/t/ [t] Fone consonantal, oclusivo, dental, surdo. Ocorre no início de sílaba como variante livre. /kuNti/ [qũn'teʔ] 'espécie de fruta'.

[d] Fone consonantal, oclusivo, dental, sonoro. Ocorre no início de sílaba como

variante livre. /kuNti/ [qũn'deʔ] ‘espécie de fruta’.

/tʰ/ [tʰ] Fone consonantal, oclusivo, alveopalatal, surdo. Ocorre no início de sílaba, em variação livre. /paritʰini/ [βɛ_iritʰi_{ne}] ‘verão (sol + tempo)’.

[dʰ] Fone consonantal, oclusivo, alveopalatal, sonoro. Ocorre no início de sílaba, em variação livre. /jutaNtʰini/ [jʊ_itʰãndʰi_{ne}] ‘inverno (frio + tempo)’.

/k/ [k] Fone consonantal, oclusivo, velar, surdo. Ocorre no início de sílaba, antecedendo os fonemas /a/ e /r/, em variação livre com [g]. /kamaN/ [kɛ'mãñ] ‘onça’.

[g] Fone consonantal, oclusivo, velar, sonoro. Ocorre no início de sílaba, antecedendo os fonemas /a/ e /r/, em variação livre com [k]. /iniNkamaN/ [e_inẽgɛ'mãñ] ‘(? + onça)’⁵.

[c] Fone consonantal, oclusivo, palatal, surdo. Ocorre no início de sílaba, antecedendo o fonema /i/, em variação livre com [j]. /tʰwakiN/ [tʰwɑ'cĩn] ‘lavar’.

[j] Fone consonantal, oclusivo, palatal, sonoro. Ocorre no início de sílaba, antecedendo o fonema /i/, em variação livre com [c]. /wiNkiN/ [wĩ'jĩn] ‘conhecer’⁶.

[q] Fone consonantal, oclusivo, uvular, surdo. Ocorre no início de sílaba, antecedendo o fonema /u/, em variação livre com [G]. /kumakuiN/ [qʊ_imaqʊ'ĩɲ] ‘inhambu grande (inhambu + grande)’.

[G] Fone consonantal, oclusivo, uvular, sonoro. Ocorre no início de sílaba, antecedendo o fonema /u/, em variação livre com [q]. /kamaNkuiN/ [kɛ_imãñGʊ'ĩn] ‘onça grande (onça + grande)’.

/m/ [m] Fone consonantal, nasal, bilabial, sonoro. Ocorre no início de sílaba. /mai/ [mɛ'i] ‘terra’.

5 O sinal ? indica que a tradução do item para a língua portuguesa não pôde ser recuperada através do glossário Katukina-português/português-Katukina disponível em Aguiar (1994).

6 A terminação /kiN/ presente nos exemplos dos fones [c] e [j] se refere ao morfema sufixal /-kiN/.

/n/ [ŋ] Fone consonantal, nasal, dental, sonoro. Ocorre no início de sílaba. /nai/ [ŋe'i] 'céu'.

/ɲ/ [ɲ] Fone consonantal, nasal, palatal, sonoro. Ocorre no início de sílaba. /aɲaʃ/ [e'ɲaʃ] 'cipó de amarrar'.

/r/ [r] Fone consonantal, tepe, alveolar, sonoro. Ocorre no início de sílaba. /rani/ [re'ɲi] 'cocar'.

/ts/ [ts] Fone consonantal, africado, alveolar, surdo. Ocorre no início de sílaba como variante livre. /tsanu/ [tsɐ'ɲoʔ] 'colher'.

[dz] Fone consonantal, africado, alveolar, sonoro. Ocorre no início de sílaba como variante livre. /kinitsati/ [ki,ɲidzɐ'te] 'barbeador'.

/s/ [s] Fone consonantal, fricativo, alveolar, surdo. Ocorre, em variação livre, no início e no final de sílaba. /paras/ [pɐ'ras] 'barro'.

[z] Fone consonantal, fricativo, alveolar, sonoro. Ocorre, em variação livre, no início e no final de sílaba. /parasma/ [pɐrez'ma] 'barro seco (barro + não)'.

/ʃ/ [ʃ] Fone consonantal, fricativo, retroflexo, surdo. Ocorre como variante livre no início e no final de sílaba. /maʃi/ [mɐ'ʃe] 'urucu'.

[ʒ] Fone consonantal, fricativo, retroflexo, sonoro. Ocorre como variante livre no início e no final de sílaba. /puNʒi/ [pũn'ze] '?'.
[ʒ]

/ʃ/ [ʃ] Fone consonantal, fricativo, alveopalatal, surdo. Ocorre, em variação livre, no início e no final de sílaba. /kuraNʃupu/ [qu,rɛ̃nʃu'βu] 'defumador de borracha'.

[ʒ] Fone consonantal, fricativo, alveopalatal, sonoro. Ocorre, em variação livre, no início e no final de sílaba. /kuraNʃupu/ [qu,rɛ̃nʒu'βu] 'defumador de borracha'.

/w/ [w] Fone consonantal, aproximante, bilabial, sonoro. Ocorre no início e no final de sílaba. /waka/ [wa'ka] 'água'.

/j/ [j] Fone consonantal, aproximante, palatal, sonoro. Ocorre no início e no final de sílaba. /jaNta/ [jə'ta] 'ontem'.

/i/ [i] Fone vocálico, anterior, muito fechado, não-arredondado, oral. Ocorre em posição tônica, em variação livre com [e] e [ɛ]. /riskitikuni/ [risce,tequ'ni] 'terçado'.

[ɪ] Fone vocálico, anterior, fechado, não-arredondado, oral. Ocorre em posição átona, em variação livre com [e] e [ɛ]. /pia/ [pɪ'a] 'flecha'.

[e] Fone vocálico, anterior, médio fechado, não-arredondado, oral. Ocorre em qualquer ambiente, em variação livre com [i], [ɪ] e [ɛ]. /riskitikuni/ [risce,tequ'ne] 'terçado'; /iwi/ [hi'weʔ] 'rir'.

[ɛ] Fone vocálico, anterior, médio aberto, não-arredondado, oral. Ocorre em qualquer ambiente, em variação livre com [i], [ɪ] e [e]. /niatii/ [nɛ,atɪ'i] 'quatro'; /iwiai/ [hi,wɛɐ'i] 'rir'.

/i/ [i] Fone vocálico, central, muito fechado, não-arredondado, oral. Ocorre em todos ambientes. /nani/ [nɛ'niʔ] 'jenipapo'.

/a/ [a] Fone vocálico, central, muito aberto, não-arredondado, oral. Ocorre em posição tônica. /tarit'uka/ [tɛ,rit'ʊ'kaʔ] 'rede'.

[ɐ] Fone vocálico, central, aberto, não-arredondado, oral. Ocorre em posição pré-tônica. /aʃa/ [ɐ'ʃa] 'sapo'.

[ə] Fone vocálico, central, médio, não-arredondado, oral. Ocorre em posição pós-tônica. /mujpamawɾjati/ [mʊ,βiɐ,mawɾɛɐ'tɪ'iʔ] 'cinco'⁷.

[ɑ] Fone vocálico, posterior, muito aberto, não-arredondado, oral. Ocorre em

7 Nessa palavra, há o processo fonológico de apagamento (ou queda) de [j].

ditongo com o fonema /w/. /jawa/ [jɐ'wa] 'queixada'.

/u/ [u] Fone vocálico, posterior, muito fechado, arredondado, oral. Ocorre em posição tônica, em variação livre com [o] e [ɔ]. /karu/ [kɐ'ru] 'lenha'.

[ʊ] Fone vocálico, posterior, fechado, arredondado, oral. Ocorre em posição átona, em variação livre com [o] e [ɔ]. /rwapa/ [rʊa'pa] 'bonito'; /uaj/ [u'aj] 'chegar'.

[o] Fone vocálico, posterior, médio fechado, arredondado, oral. Ocorre em qualquer ambiente, em variação livre com [u], [ʊ] e [ɔ]. /karu/ [kɐ'ro] 'lenha'; /rwapa/ [roɐ'pa] 'bonito'.

[ɔ] Fone vocálico, posterior, médio aberto, arredondado, oral. Ocorre em qualquer ambiente, em variação livre com [u], [ʊ] e [o]. /it^hauaj/ [ɪt^hahɔ'aj] '(perna + chegar)'.

Os fones consonantais [ʔ] e [h] não constituem fonemas na língua Katukina, visto que eles podem estar presentes ou ausentes em uma dada palavra, sem que o significado dessa seja alterado.

/ana/ [hɐ'ɲa] ~ [ɐ'ɲa] 'boca'

/wasi/ [wɑ'siʔ] ~ [wɑ'si] 'capim'

Vale assinalar que o fone consonantal, oclusivo, glotal, surdo – [ʔ] – ocorre somente no final da última sílaba de palavras, quando a posição pós-vocálica não foi preenchida por um dos fonemas que ocupam essa posição na sílaba.

/puna/ [pʊ'ɲaʔ] 'azul'

/uʃi/ [ʊ'ʃeʔ] 'lua'

Há somente uma ocorrência, nos dados transcritos, em que o fone [ʔ] aparece no final de sílaba inicial de palavra:

/nijti/ [ɲiʔ'te] 'caçar'

Todavia, entende-se que a presença de [ʔ], nessa posição, certamente se deve ao fato de existir, na língua Katukina, segundo dados de Aguiar (1994), a palavra /nii/, que significa ‘mato’. Considera-se que a palavra /nijti/ seria formada pela junção de dois morfemas: a raiz /nii/ e o sufixo /-ti/. A ocorrência de [ɲɪʔ^hte] seria justificada, então, como um caso em que, acrescentando-se o afixo /-ti/ à palavra /nii/, houve a permanência do fone [ʔ], o qual ocupava a posição final da última sílaba da palavra /nii/: [ɲɪ^hiʔ].

Quanto ao fone consonantal, fricativo, glotal, surdo – [h] –, vale assinalar que esse ocorre apenas no início da primeira sílaba ou no final da última sílaba de palavras.

/iwi/	[hɪw ^h iʔ]	‘árvore’
/it ^h a/	[e ^h t ^h ah]	‘perna’

Os fones vocálicos nasais foram interpretados como sendo uma vogal oral seguida de arquifonema nasal /N/. Assim, os fones vocálicos nasais [ĩ, ỹ, ẽ, ẽ̃, õ, õ̃, ã, ã̃] foram entendidos como [i, ɪ, e]+/N/, [a, ɐ, ə, ɑ]+/N/ e [o, u, u]+/N/, devendo ser representados fonemicamente como /iN, aN, uN/.

Isso porque, segundo Camara Júnior (1977, p. 69), em conformidade com notas de aula ministrada por Jakobson, em 1943, na École Libre des Hautes Études, “o postulado de vogais nasais só se impõe numa língua em que haja contraste distintivo entre vogal nasal e vogal mais consoante nasal”. O que não se observou na língua Katukina.

O arquifonema nasal /N/, em Katukina, pode se realizar foneticamente como [m], [n], [ɲ] ou [ŋ]. O arquifonema /N/ representa, desse modo, a neutralização da oposição dos fonemas /m/ e /ɲ/, os quais estão em ocorrência complementar em final de sílaba.

O arquifonema /N/ se realiza como [m], [n], [ɲ] ou [ŋ], segundo as seguintes regras:

- a) /N/ é pronunciado como [ɲ] quando segue [ĩ] ou [ỹ];

/N/ → [ɲ] / [ĩ]__, [ỹ]__

/nisakiN/ [n̥isɛ'çĩjɲ] 'ralar'

b) /N/ se realiza como [m] quando antecede /p/;

/N/ → [m] / __ /p/

/tuNpi/ [t̥õm'βi] 'umbigo'

c) /N/ é pronunciado como [ŋ] quando antecede [k], [g], [q] ou [G];

/N/ → [ŋ] / __ [k], __ [g], __ [q], __ [G]

/taNku/ [t̥ãŋ'Gu] 'tracajá'

d) /N/ pode ser realizado como [n] em todos ambientes pós-vocálicos.

O arquifonema nasal /N/ pode ser pronunciado como [n] quando segue [ĩ] ou [ĩ̃] ou qualquer outro fone vocálico nasal, bem como antecedendo todos os fonemas consonantais da língua Katukina, inclusive /p/ e /k/.

/kiN^ɨasanaNti/ [çĩn,ɔ^ɨasɛŋãn'ɖɛʔ] 'jirau'

/puNsi/ [põn'zeʔ] 'bicho preguiça'

/paN^ɨu/ [pãn'd^ɨu] 'orelha'

/t^ɨaNpist^ɨa/ [t̥ãnbis't^ɨa] '??'

/kaNkaN/ [kãn'gãn] 'abacaxi'

Vale ressaltar que a regra **a** prevalece sobre as regras **b** e **c**. Dessa forma, o arquifonema nasal /N/ será realizado como [ɲ] se for antecedido por [ĩ] ou [ĩ̃], mesmo que anteceda [p], [b], [β], [β̃], [k], [g], [q] ou [G].

Quanto aos glides, esses foram analisados como fonemas consonantais, já que se comportam como consoantes na estrutura silábica da língua Katukina.

Desse modo, estabelece-se que a língua Katukina possui 18 fonemas: 14

consonantais e 4 vocálicos.

Tabela 3. Fonemas consonantais.

	Bilabial		Dental		Alveolar		Retroflexo	Alveopalatal	Palatal	Velar
	Su	So	Su	So	Su	So	Su	Su	So	Su
Oclusivo	p		t					tʃ		k
Nasal		m		n					ɲ	
Tepe						r				
Africado					ts					
Fricativo					s		ʂ	ʃ		
Aproximante		w							j	

Tabela 4. Fonemas vocálicos.

	Anterior	Central	Posterior
	Não-arredondado	Não-arredondado	Arredondado
	Oral	Oral	Oral
Muito fechado	i	i	u
Muito aberto		a	

Quanto à sílaba, considera-se que, em Katukina, há 9 tipos silábicos possíveis: V, CV, VC, CCV, VCC, CVC, CCVC, CVCC e CCVCC. Para o último tipo, nenhum exemplo foi encontrado nos dados transcritos. Contudo, ele se apresenta como possível de ser identificado na língua descrita, uma vez que foram encontradas, nos dados, sílabas CCV, VCC, CCVC e CVCC.

- | | | |
|-------|-------------|-----------|
| 1 V | /i.ʃi/ | ‘estrela’ |
| 2 CV | /ku.sa/ | ‘pajé’ |
| 3 VC | /is.kuN/ | ‘pamonha’ |
| 4 CCV | /kri.pu.ti/ | ‘porta’ |
| 5 VCC | /ajN.pu/ | ‘mulher’ |
| 6 CVC | /mis.ki/ | ‘pedra’ |

7 CCVC /is.njaN/ ‘?’
8 CVCC /puNs.ti.ki/ ‘?’

A língua Katukina apresenta, então, 6 tipos silábicos fechados (ou travados) possíveis – VC, VCC, CVC, CCVC, CVCC e CCVCC – e três tipos silábicos abertos (ou livres) – V, CV e CCV. Segundo Mori (2001), sílaba aberta é aquela que termina em fonema vocálico, já sílaba fechada é definida como a sílaba que termina em fonema consonantal.

A estrutura silábica da língua Katukina pode ser representada pela fórmula (C)(C)V(C)(C).

Todos os fonemas consonantais foram encontrados na posição pré-vocálica. Na posição de núcleo silábico, todas as vogais da língua foram identificadas. Quanto à posição pós-vocálica, essa pode ser ocupada, conforme os dados transcritos, pelo arquifonema nasal /N/ e pelos fonemas consonantais /s, ʃ, w, j/. Exemplos contendo os fonemas consonantais em posição final de sílaba são dados a seguir.

/pa.tuN/ ‘piau’
/tʰus.tʰa.ma/ ‘limpo’
/si.kuʃ/ ‘?’
/ta.puʃ.ku/ ‘tornozelo’
/ʃa.paw.ma/ ‘amanhã’
/maj.ti/ ‘chapéu’

Constatou-se que a maioria das palavras do Katukina é formada por duas sílabas, havendo também um número considerável de palavras constituídas por quatro e três sílabas.

/a.tsa/ ‘mandioca’
/pa.ni.mu.ʃa/ ‘paineira’
/i.ʃu.mis/ ‘lambari’

Foram encontradas, além disso, nos dados transcritos, palavras formadas por uma, cinco, seis, sete, oito e dez sílabas.

Quanto ao acento tônico, observou-se que, no âmbito da palavra, ele ocorre geralmente na última sílaba.

/t ^h uma/	[t ^h u ^h maʔ]	‘cuia’
/matsuti/	[metsu ^h teʔ]	‘vassoura’
/ʃɪnaʃuku/	[ʃɪnaʃo ^h qo]	‘aranha’

Há palavras que levam o acento tônico na penúltima sílaba, sendo a maior parte delas formada por três sílabas. Vale mencionar, entretanto, que a maioria das palavras constituídas por três sílabas tem a última sílaba acentuada.

Na língua Katukina, o acento não tem a função de diferenciar palavras. Assim, nessa língua, o acento tônico não é distintivo. Não sendo, portanto, marcado fonemicamente.

4 CONCLUSÃO

De acordo com a análise fonêmica realizada, a língua Katukina contém 18 fonemas. Foram analisados como fonemas consonantais dessa língua /p, t, t^h, k, m, n, ɲ, r, ts, s, ʃ, w, j/ e como fonemas vocálicos, /i, i, a, u/.

Estabeleceu-se que a sílaba do Katukina apresenta estrutura (C)(C)V(C)(C), havendo 9 tipos silábicos possíveis: V, CV, VC, CCV, VCC, CVC, CCVC, CVCC e CCVCC.

Segundo os dados transcritos, a posição pós-vocálica é preenchida apenas pelo arquifonema nasal /N/ e pelos fonemas /s, ʃ, w, j/.

Observou-se também que a maior parte das palavras da língua Katukina é constituída por duas sílabas.

Quanto ao acento, entende-se que, no âmbito da palavra, ele não tem função distintiva, ocorrendo, na maioria das vezes, na última sílaba.

Com a análise fonêmica preliminar apresentada, construíram-se as bases para um estudo mais aprofundado sobre a fonologia da língua Katukina, bem como sobre outros níveis da gramática, como a morfologia e a sintaxe.

Ademais, com a pesquisa realizada, acredita-se ter contribuído com os estudos das línguas indígenas brasileiras, especialmente com os das línguas Páno.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. S. de. **Análise descritiva e teórica do katukina-pano**. 1994. 405 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1994.

_____. **Elementos de descrição sintática para uma gramática do katukina**. 1988. 83 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1988.

_____. The Brazilian Panoan languages. In: WETZELS, W. L. (Ed.). **Language endangerment and endangered languages: linguistic and anthropological studies with special emphasis on the languages and cultures of the Andean-Amazonian border area**. Leiden: CNWS, 2007. p. 39-50.

BRINTON, D. G. **The American race: a linguistic classification and ethnographic description of the native tribes of North and South America**. Nova Iorque: N. D. C. Hodges, 1891.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

CAMARA JÚNIOR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE. **Atlas do estado do Acre**. Rio Branco: FUNTAC, 2008.

LIMA, E. C. de; LABATE, B. C. A expansão urbana do kampo (*Phyllomedusa bicolor*): notas etnográficas. [S.n., s.l.], 2010. p. 315-344. Disponível em: <http://www.bialabate.net/wp-content/uploads/2010/10/Lima_Labate_Expansao_Urbana_Kambo1.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2011.

MORI, A. C. Fonologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 147-179.

OKIDOI, A. **Descrição fonológica preliminar da língua indígena nukini-pano**. 2004. 102 f. Monografia (Bacharelado em Língua Portuguesa e Linguística)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

PIKE, K. L. **Phonemics: a technique for reducing languages to writing**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1963.

SEMA. **Terras indígenas assessoradas pela Comissão Pró-Índio do Acre**. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <http://www.cpiacre.org.br/pdfs/atuacaoCPI_TIS.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2011.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.